

18

SBC

vota para
a DireçãoUGT
inaugura sede

Casa nova!

5

Montepio
Congelamento salarial
por dois anos

25

STAS
elega dirigentes



Ficha Técnica

Propriedade:

Federação do Setor Financeiro
NIF 508618029

Correio eletrónico: revista.febase@gmail.com

Diretor:

Delmiro Carreira – SBSI

Diretores Adjuntos:

Aníbal Ribeiro – SBC
Carlos Marques – STAS
Horácio Oliveira – SBSI
Teixeira Guimarães – SBN
Tomaz Braz – SISEP

Conselho Editorial:

Firmino Marques – SBN
Jorge Cordeiro – SISEP
Patrícia Caixinha – STAS
Rui Santos Alves – SBSI
Sequeira Mendes – SBC

Editor:

Elsa Andrade

Redação e Produção:

Rua de S. José, 131
1169-046 Lisboa
Tels.: 213 216 090/062
Fax: 213 216 180

Revisão:

António Costa

Grafismo:

Ricardo Nogueira

Execução Gráfica:

Xis e Ére, Lda.
xer@netcabo.pt
Rua José Afonso, 1 – 2.º Dto.
2810-237 Laranjeiro

Tiragem: 60.449 exemplares (sendo 5.449 enviados por correio eletrónico)

Periodicidade: Mensal

Depósito legal: 307762/10

Registado na ERC: 125 852

A publicidade publicada e/ou inserta na Revista Febase é da total responsabilidade dos anunciantes

18 SBC – Bancários do Centro

20 SBN – Bancários do Norte

25 STAS – Actividade Seguradora

28 SISEP – Profissionais de Seguros

30 SBSI – Bancários do Sul e Ilhas

CONTRATAÇÃO | BANCA

Congelamento salarial por dois anos no Grupo Montepio	4
BCP propõe revisão do ACT do Grupo	4
Banco Popular continua reestruturação	5
BPI "Esquece" diálogo com sindicatos	5

CONTRATAÇÃO | SEGUROS

Mais um CCT moderno na forja	6
------------------------------	---

QUESTÕES | JURÍDICAS

Teletrabalho – uma breve abordagem	7
------------------------------------	---

SINDICAL | OE 2017

UGT "aprova" Orçamento	8
------------------------	---

DOSSIÊ | NOVA SEDE DA UGT

UGT inaugura nova casa com demonstração de força	10
--	----

TEMPOS LIVRES | NACIONAL

Protocolos FEBASE um projeto que continua a crescer...	14
Pesca de Mar: Alberto Costa sagra-se campeão nacional	16
Pesca de Rio: Luís Valério vence título	16
Snooker: Chumbinho reconquista coroa	17
King: Fernando Lucas saboreia vitória	17



Carlos Marques

*“A Liberdade sem estudo está sempre em perigo,
e o estudo sem Liberdade é sempre em vão”*

John Fitzgerald Kennedy

Que futuro para o Mundo?

A pesar de, para os que o desejaram, muitas esperanças terem ficado pelo caminho; apesar de, para alguns, o modelo político económico não ser o que ansiaram; apesar do desespero perante uma crise que tarda a passar; apesar de tantas coisas que alguns insistem em comparar com o passado... apesar de tudo isto, valeu e vale a pena viver em Liberdade.

É uma Liberdade sofrida, como em todas as liberdades, mas é, sem qualquer dúvida, um espaço temporal em que crescemos e aumentámos a nossa tolerância e o nosso desejo de sermos parceiros de corpo inteiro num Mundo ainda, em muitos locais, carente de respirar livremente.

O problema é que a configuração mundial se apresenta de molde a contrariar a tendência dos finais do século passado, pela qual aumentava gradualmente o número de países onde a palavra Liberdade tinha um significado que ia para além dela.

Não sei, na altura em que escrevo este texto, quem ganhará as eleições norte-americanas, mas temo, pela essência conservadora da maioria da sua população, que tenhamos um sério amargo de boca e motivos acrescidos de preocupação. Bom será que esteja enganado, mas as indicações que um pouco por todo o lado nos dá o surgimento de um conservadorismo cinzento, bacoco e altamente perigoso, são de molde a aumentar as nossas preocupações quanto ao futuro do Mundo.

É certo que assistimos nos últimos anos a uma série de dossiês a serem geridos com os pés pelas potências ocidentais, abrindo o caminho aos extremismos mais perigosos e com isso facultando o acesso ao ressurgir do conservadorismo.

Os episódios relacionados com a chamada primavera árabe, amplamente amplificados na Europa e nos Estados Unidos, nos quais se glorificou o primado da democracia para de seguida a mesma ser colocada em causa – porque o seu resultado deu maiorias ao extremismo fanático – vieram acrescentar a gota de água que fez transbordar o copo do equilíbrio.

O barril de pólvora em que se transformou um Médio Oriente sempre instável, mas agora ainda mais, com o cortejo de milhares de refugiados a que uma Europa timorata e receosa não sabe o que fazer, vieram trazer para o interior do velho continente as sementes primárias do conservadorismo e com isso, e quase sempre, o aparecimento das personagens cinzentas decalcadas de um passado que a memória dos Homens, alguns, esqueceu muito rapidamente.

São os novos muros, são os novos campos, mais de concentração que de refugiados, são os slogans e os atos contra aqueles que nada tendo, tiveram de fugir para garantir o seu único bem mais precioso, que é a sua própria vida e a dos seus. São, enfim, as versões europeias do Trump americano.

É neste complexo mundo de interesses que um cidadão português foi chamado, pelos seus méritos próprios, a desempenhar um cargo de grande responsabilidade e prestígio. Pelo que conheço de António Guterres, ele não hesitará no rumo a prosseguir para que haja Futuro no Mundo.

Assim todos aqueles que acreditam na Liberdade, para além da palavra, o apoiem.

Congelamento salarial por dois anos no Grupo Montepio



Montepio recua e aceita proposta da Febase, diminuindo de três para dois anos o período de congelamento da tabela e de outras cláusulas

As sessões de negociação entre os Sindicatos da Febase e a administração do Montepio continuam, tendo em vista a constituição de um ACT para o grupo, que abrangerá os trabalhadores da Caixa Económica do Montepio Geral, Montepio Crédito e Montepio Valor.

Nas últimas reuniões foi analisada detalhadamente uma proposta da Febase que visa contratualizar matérias de âmbito essencialmente social, sendo que algumas destas são já práticas internas da instituição.

A Febase registou com agrado que parte significativa da proposta que havia remetido à administração do Montepio

esteja já acordada entre as partes.

Entre as matérias com acordo de princípio conta-se o prazo para congelamento salarial e de promoções e diuturnidades, que foi estabelecido em dois anos, ao invés dos três pretendidos pela administração.

A administração comprometeu-se ainda a ponderar outras cláusulas apresentadas pela Federação, tendo já dado resposta positiva a algumas delas. É o caso dos subsídios complementares infantil, de estudo e de apoio familiar e à natalidade.

Obtiveram também posição favorável outras questões, de que oportunamente será dado conhecimento aos associados.

ENVOLVER TODOS

No sentido de poder adequar e construir um AE tão completo quanto possível, a Febase realizou já reuniões com as Comissões Sindicais de Empresa e com a Comissão Nacional de Trabalhadores.

A troca de informações e impressões destas reuniões é essencial para conseguir o melhor acordo possível com o envolvimento das diversas Estruturas Representativas de Trabalhadores, o que permitirá o fecho das negociações.

EVOLUÇÃO POSITIVA

O processo está assim a evoluir positivamente, mas estão ainda em aberto algumas matérias.

Face à situação, a Federação alerta os trabalhadores para não se deixarem iludir por falsas informações postas a circular devendo, em caso de dúvida, contactar os respetivos Sindicatos da Febase ou a sua estrutura sindical.

As sessões de negociação prosseguem. ■

BCP propõe revisão do ACT do Grupo

O Grupo Millennium bcp apresentou à Febase uma proposta de revisão do ACT. Entre as matérias passíveis de mexidas, a Federação quer um aumento da tabela salarial

Como o Memorando de Entendimento assinado entre o BCP e os Sindicatos do setor bancário está ainda a decorrer, entendeu-se ser pertinente pedir esclarecimentos à administração do banco, por forma a esclarecer a oportunidade da negociação neste momento.

Por via deste Memorando, há cláusulas que se encontram atualmente suspensas e que se pretende agora eliminar, pelo que importa, antes de mais, esclarecer em que momento entrarão em vigor as matérias que venham a ser acordadas.

A Febase defende que, a haver negociações, estas deverão ser alargadas a outras matérias do ACT do grupo e incorporar igualmente as matérias que melhor defendem os interesses dos trabalhadores, entre as quais a assunção de um aumento da tabela salarial.

A Febase, através dos seus Sindicatos, manterá os associados informados do desenrolar deste processo. ■

Banco Popular continua reestruturação

A instituição pretende reduzir mais três centenas de postos de trabalho em Portugal, através de rescisões por mútuo acordo



Os Sindicatos dos Bancários voltaram a reunir-se com a administração do Banco Popular, tendo sido informados da intenção da instituição de prosseguir o plano de reestruturação.

O Banco Popular elaborou um pedido de empresa em reestruturação, que já deu entrada no Ministério do Trabalho, e que levará à saída de cerca de 300 trabalhadores. Este plano de reestruturação decorre de outro mais alargado imposto pela "casa-mãe", que está a deslocalizar para Madrid alguns dos seus serviços.

A instituição abriu um período de candidaturas a todos os trabalhadores que queiram, por mútuo acordo, rescindir o contrato com a instituição. Se por esta via o banco não atingir os objetivos a que se propõe recorrerá então ao processo de convites individuais.

CONTRAPARTIDAS

Durante a reunião, a Febase alertou a administração para a forma menos correta como todo este processo se tem vindo a desenrolar. Uma vez que a administração pretende que a reestruturação decorra com alguma tranquilidade, a Federação apelou para que a instituição tenha em conta, entre outras coisas, o valor das indemnizações por Rescisões por Mútuo Acordo (RMA), bem como de outros créditos que os trabalhadores tenham a decorrer na instituição.

A Febase apela a todos os trabalhadores para que não assinem nenhum compromisso com a instituição sem previamente contactarem os serviços jurídicos dos respetivos Sindicatos e manterá todos os associados devidamente informados do desenrolar da situação. ■

BPI “esquece” diálogo com sindicatos



O Conselho de administração do Banco BPI considerou que a Oferta Pública de Aquisição (OPA) lançada pelo CaixaBank é compatível com a saída de trabalhadores

Num relatório enviado à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), a administração do banco refere que o prospeto de OPA do CaixaBank identifica "sinergias de custos estimadas preliminarmente" pelo banco espanhol, que "consistem basicamente em reduções de custos gerais resultantes da implementação de processos de otimização e de redução de custos de pessoal".

A administração do BPI conclui que "o valor das sinergias referido pelo oferente [CaixaBank], conjugado com os custos de reestruturação anunciados, é compatível com uma saída de perto de 1.000 pessoas".

Em declarações à TSF, Rui Riso, presidente do SBSI enquanto secretário-geral da Febase lamentou que, mais uma vez, os Sindicatos não tenham sido informados nem chamados para dialogar, reiterando que os Sindicatos da Febase estarão sempre ao lado dos trabalhadores.

"Se a OPA determina que haja uma diminuição de dimensão do BPI em Portugal estamos cá para ver e os Sindicatos intercederão no sentido de defender os seus associados e os trabalhadores em geral, mas sobretudo querem ser esclarecidos e querem saber porque é que não foram considerados como parceiros..."

Para a atividade de mediação e corretagem

Mais um CCT moderno na forja



Febase e APROSE iniciam negociações para nova convenção coletiva. Sindicatos querem acautelar direitos e regalias dos trabalhadores deste setor da atividade seguradora

Textos | José Luís Pais

A Febase, através dos Sindicatos da atividade seguradora, reuniu-se com a APROSE, após um longo interregno na negociação coletiva.

Uma das causas para o interregno teve a ver com a conclusão do processo de fusão por incorporação da ANACS naquela associação – ambas, até então, representativas da atividade de mediação e corretagem de seguros.

Recorde-se que com cada uma daquelas associações vigoravam os respetivos CCT, que tinham sido negociados anteriormente.

Na reunião entretanto efetuada entenderam as partes envolvidas proceder a uma primeira abordagem da proposta que a APROSE tinha feito chegar aos Sindicatos.

Na ocasião referiram-se os aspetos mais significativos para um instrumento de regulamentação coletiva de trabalho consentâneo com a realidade da mediação e corretagem de seguros e com a disposição de se avançar em ordem a acelerar, tanto quanto possível, a negociação.

Deste modo ficou estabelecido que nova sessão de negociação seria marcada, após a apresentação de um projeto de proposta para o CCT por parte dos representantes sindicais.

ACAUTELAR DIREITOS

A Febase procurará novos caminhos para esta negociação, com cláusulas aptas para as formas de trabalho, capazes de dotarem este setor específico de um instrumento preparado e eficaz, e suscetíveis de constituírem alternativas de negociação perante cenários que se adivinham.

Serão estes alguns dos aspetos fundamentais da negociação.

Os direitos e regalias dos trabalhadores da mediação e corretagem serão acautelados com a perseverança e responsabilidade que as circunstâncias impõem.

Existe plena consciência que esta negociação se reveste de grande importância para todos. Por isso, negociar-se-á com o maior cuidado e rigor, para se melhorarem as condições de vida dos trabalhadores deste setor de atividade.

Ao mesmo tempo pugnar-se-á para que todos sejam abrangidos pelo que ficar consignado no CCT e que será relevante para todos os trabalhadores seus beneficiários, e também para os empregadores, pela motivação e estímulo que tais benefícios induzem em quem os recebe.

DIÁLOGO SÉRIO

Acredita-se que é possível, para além do necessário e imperioso, por via do diálogo concertado, atingir-se um quadro global que seja suscetível de acordo.

Tudo se fará para que um novo CCT seja uma realidade, com a convicção de que só com um contributo coerente, leal e honesto viabilizará uma saída construtiva e séria.

Os trabalhadores poderão estar certos que o único e nobre propósito que animará os negociadores sindicais é o de defenderem e garantirem os direitos e regalias dos mesmos. ■

Teletrabalho – uma breve abordagem

Meio de contratação em expansão, o teletrabalho deve ser encarado como alternativa à extinção de postos de trabalho ou despedimento

Hoje em dia o teletrabalho é um meio de contratação em expansão, sendo considerado não só na fase de recrutamento de trabalhadores, mas também na reestruturação orgânica das empresas. É neste âmbito que entendemos que as empresas deverão considerá-lo como alternativa a extinções de postos de trabalho ou eventuais despedimentos.

Em Portugal, o teletrabalho apenas viria a ser regulamentado com o Código do Trabalho de 2003. Atualmente, está previsto nos artigos 165.º a 171.º do Código do Trabalho de 2009, sendo uma modalidade de contrato de trabalho prevista como a prestação laboral realizada (i) com subordinação jurídica, (ii) habitualmente fora da empresa e (iii) através de recurso a tecnologias de informação e de comunicação.

CARACTERÍSTICAS E DIREITOS

Na eventualidade de, no momento da transferência para regime de teletrabalho, o trabalhador se encontrar anteriormente vinculado ao empregador, a duração inicial do contrato de teletrabalho não poderá exceder três anos (ou outro prazo, desde que previsto em instrumento de regulamentação coletiva). Nos primeiros 30 dias da execução do contrato de prestação de trabalho em regime de teletrabalho, qualquer das partes pode denunciar o mesmo. Cessando o contrato para prestação subordinada de teletrabalho, o trabalhador deverá retomar a prestação de trabalho nas instalações da empresa e nos termos previamente acordados ou nos termos previstos em IRCT.

Apesar de a prestação de trabalho ser em moldes distintos dos demais, o trabalhador detém os mesmos direitos e deveres que os restantes trabalhadores da empresa, nomeadamente no que respeita (i) à formação e promoção ou carreira profissionais – dado que o empregador deve proporcionar formação adequada sobre a utilização de tecnologias de informação e de comunicação inerentes ao exercício da respetiva atividade; (ii) aos limites do período normal de trabalho e outras condições de teletrabalho; (iii) às matérias de segurança e saúde no trabalho; (iv) à reparação de danos emergentes de acidente de trabalho ou doença profissional.

À semelhança do que sucede com o contrato a termo, também o teletrabalho se encontra sujeito à celebração de um contrato escrito, de onde devem constar, entre outros, cargo ou funções a desempenhar, menção expressa do regime de teletrabalho, identificação do estabelecimento ou departamento da empresa em cuja dependência fica o teletrabalhador, bem como a pessoa com quem este deve contactar no âmbito da respetiva prestação de trabalho.

Uma outra característica relevante é a de que, na falta de estipulação no contrato, se presume que os instrumentos de trabalho respeitantes às tecnologias de informação e comunicação utilizados pelo trabalhador são propriedade do empregador, o qual deverá necessariamente assegurar a respetiva instalação e manutenção, e pagamento das despesas inerentes. Assim, o trabalhador deverá observar as regras de utilização e fun-



cionamento dos instrumentos do trabalho disponibilizados pelo empregador, não podendo dar-lhes um uso diverso do inerente ao cumprimento da sua prestação de trabalho, salvo acordo escrito em contrário.

O DIREITO À PRIVACIDADE

Nos termos do artigo 170.º do Código do Trabalho, e atendendo à estreita conexão entre o domicílio pessoal do teletrabalhador e o respetivo local de trabalho, impõe-se ao empregador o dever de respeito pela privacidade do teletrabalhador, dos tempos de descanso e repouso do respetivo agregado familiar e ainda o dever de lhe proporcionar boas condições de trabalho, tanto do ponto de vista físico como psíquico. A visita do empregador ao local de trabalho só poderá, assim, ocorrer entre as 9h00 e as 19h00, sempre com assistência do teletrabalhador ou de pessoa por ele designada para o efeito, só devendo ter por objeto o controlo da atividade laboral.

PARTICIPAÇÃO E REPRESENTAÇÃO COLETIVAS DO TELETRABALHADOR

Um outro aspeto relevante é o de que, apesar de exercer as suas funções em regime de teletrabalho, o trabalhador, ainda assim, integra o número de trabalhadores da empresa para todos os efeitos relativos a estruturas de representação coletiva, podendo candidatar-se a essas estruturas.

Por outro lado, o trabalhador poderá ainda utilizar as tecnologias de informação e de comunicação afetas à prestação de trabalho para participar em reunião promovida no local de trabalho por estrutura de representação coletiva dos trabalhadores.

VANTAGENS

Para os trabalhadores neste regime algumas das vantagens serão, necessariamente, uma maior autonomia na organização do seu trabalho e diminuição do absentismo na execução das tarefas; redução de custos; poupança de tempo em deslocações e consequentemente do stresse; maior convivência com a família e uma maior flexibilidade na execução das funções.

Para o empregador resulta necessariamente uma redução de custos, nomeadamente os associados ao espaço; uma maior competitividade; maior motivação dos trabalhadores; flexibilidade organizacional e uma maior imunidade a perturbações externas. ▀

**Advogada do STAS*



UGT “aprova” Orçamento

Numa resolução ratificada por unanimidade e aclamação, o Secretariado Nacional aponta medidas positivas ao documento do Governo pela sua dimensão social e de apoio às famílias e ao emprego. Mas a central sindical queria mais...

Texto | Pedro Gabriel

O Secretariado Nacional da UGT reuniu-se no dia 27 de outubro, quando foi apresentada e votada a resolução "OE 2017 – Manter a credibilidade. Respeitar os compromissos internacionais. Aprofundar a dimensão social" sobre o Orçamento do Estado para o próximo ano.

No documento, aprovado por unanimidade e aclamação, é referido que o Orçamento prossegue uma política que não descarta a promoção do crescimento, a criação de emprego de qualidade, o combate ao desemprego e a implementação de políticas sociais, ao mesmo tempo que mantém as necessidades de rigor orçamental.

Apesar de saudar e ver como positiva a adoção de medidas como a reversão progressiva dos cortes salariais na

Administração Pública ou o aumento do salário mínimo, a UGT considera que a estratégia “fica aquém das expectativas entretanto criadas pelo atual quadro político nacional”.

“Atendendo ao estabelecido na nossa Política Reivindicativa para 2016-2017 aprovada em Secretariado Nacional, devemos sublinhar que, em nosso entendimento, seria e será possível e desejável ir mais longe, encetando, já em 2017, um verdadeiro caminho de melhoria geral dos rendimentos dos portugueses”, pode ler-se.

EVOLUÇÃO

A UGT refere que este não é o Orçamento que gostaria de ver implementado no próximo ano afirmando, no entanto, que o mesmo “deve ser considerado um Orçamento pragmático e de compromisso entre as exigências de credibilidade interna e internacional, de assunção de uma política de devolução de rendimentos e, em última instância, de uma maior dinamização económica e de criação de emprego.”

Para sustentar esta tese, o Secretariado relembra várias medidas como a eliminação da sobretaxa de IRS ao longo de 2017, a atualização de todas as pensões até 2 IAS e das pensões mais baixas congeladas nos últimos anos, a elimi-

nação da contribuição extraordinária de solidariedade e o aumento do abono de família, entre outras. “São sinais indubitáveis de uma trajetória que introduz maior sensibilidade social, já iniciada com o Orçamento do Estado para 2016.”

ESTADO SOCIAL

A resolução refere que a perspetiva é sentida em áreas centrais do Estado Social, como a Educação e a Justiça, em que as dotações orçamentais são reforçadas, prevendo-se medidas há muito consideradas como urgentes – como “a generalização do pré-escolar, a recomposição do mapa judiciário visando uma maior proximidade aos cidadãos, ou o reforço de uma política de valorização do interior do território.”

Já em outros domínios, o Secretariado considera que a proposta de Orçamento ficou aquém do que seria justo, nomeadamente para os trabalhadores da Administração Pública e do Sector Público Empresarial.

“Seria expectável que, em 2017, se rompesse com a lógica de contenção da despesa à sua custa, quebrando o ciclo de proibições das valorizações remuneratórias e progressões nas carreiras, de cortes em algumas componentes retributivas (como o trabalho suplementar) ou até de imposição de regras de recebimento de algumas dessas componentes (como os duodécimos de subsídio de Natal), promovendo antes uma maior dinamização da negociação coletiva no setor, fundamental para assegurar a valorização dos trabalhadores e dos serviços.”

MATÉRIA FISCAL

Apesar de se mostrar satisfeito com o desagravamento dos impostos diretos sobre os rendimentos do trabalho, o Secretariado não deixou de expressar preocupação face ao impacto final que o agravamento de alguns impostos indiretos poderá ter no rendimento disponível das famílias, em função das suas opções de consumo, em especial da classe média.



A UGT considera que o OE incentiva a criação de emprego

“A UGT sempre esperou que algumas medidas, como a eliminação da sobretaxa, ou o alargamento do número de escalões de IRS, condições essenciais para assegurar uma maior progressividade e justiça neste imposto, não fossem opções adiadas para final de 2017, ou para anos posteriores, o que não podemos deixar de considerar aquém das expectativas dos cidadãos, e pelas quais a UGT muito se bateu”, lê-se no documento.

PROTEÇÃO SOCIAL

O Secretariado mostrou-se igualmente preocupado em relação à não atualização extraordinária de pensões de valor muito baixo, que embora tenham sido atualizadas nos últimos anos, continuam em valores insuficientes para servir o fim a que se destinam, ou para um aumento mais significativo do IAS, que não recupera de facto as perdas originadas pelo longo período de congelamento.

Apesar de considerar um Orçamento credível nas suas previsões macroeconómicas, a UGT alerta para a margem de risco existente, com qualquer exercício orçamental.

“Um risco que será tanto maior se não se avançarem com medidas concretas que promovam o crescimento e a criação de emprego, dependentes das condições criadas para gerar adequados níveis de investimento, e da criação de um quadro que promova que tal crescimento se verifique de uma forma sustentada e socialmente justa, mas geradora de confiança em quem investe no País.”

A UGT refere ainda que não deixará de se bater pelas suas propostas, no quadro da discussão na especialidade da proposta de Orçamento do Estado, informando que solicitará novas reuniões aos Grupos Parlamentares, “num espírito reivindicativo, mas aberto ao diálogo”. ■

CONCERTAÇÃO SOCIAL OBRIGATÓRIA

O espaço natural de discussão e definição de um compromisso para o crescimento e o emprego ultrapassa, na opinião da UGT, o campo meramente político-partidário e de sede parlamentar, devendo centrar-se na esfera de intervenção da concertação social, pela sua capacidade de atingir compromissos e consensos em matérias centrais para Portugal, para os trabalhadores e para as empresas.

“Matérias mais urgentes como o salário mínimo (...), o combate à precariedade (...) ou a dinamização da negociação coletiva (...) não poderão estar fora da concertação social.”

Para o Secretariado, a capacidade revelada no passado e os bons resultados das reformas e acordos atingidos colocam uma responsabilidade especial sobre os parceiros sociais, a quem deixa um alerta.

“Será necessário que todos os parceiros envolvidos nas negociações estejam plenamente conscientes de que a sua abertura ao diálogo e ao compromisso serão essenciais para, num momento em que se assume uma opção clara de mudar as políticas de anos recentes, dar resposta aos desafios concretos que Portugal atravessa e atravessará e mesmo às pressões externas com que ainda nos confrontamos.”



UGT inaugura nova casa com demonstração de força

Convidados de luxo marcaram presença na inauguração das novas instalações da central sindical, que passarão a concentrar todos os serviços e organismos

Textos | Pedro Gabriel

A União Geral de Trabalhadores (UGT) deixou as instalações na Avenida Gago Coutinho, passando a sua sede para a Rua Vitorino Nemésio, na Ameixoeira. Neste novo local, impressionante pelo espaço e imponência, a central concentrará todos os serviços da Confederação Sindical, o Centro de Formação Profissional e de Aperfeiçoamento Sindical (CEFOSAP), a União Geral de Consumidores (UGC) e o Movimento de Reformados e Pensionistas

(MODERP), além da UGT-Lisboa e das Comissões estatutárias.

A cerimónia de inauguração realizou-se no dia 10 de outubro, tendo contado com a presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, do ministro do Trabalho, da Solidariedade e da Segurança Social, José Vieira da Silva, do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, e de vários representantes dos partidos políticos, parceiros sociais e sindicais, entre outras figuras.

CRESCIMENTO

Carlos Silva foi o primeiro a discursar, afirmando ser esta uma conquista sem precedentes na história coletiva da UGT, “fruto da unidade e coesão internas, fatores fundamentais para a assunção de compromissos desta envergadura e responsabilidade, mas também pelo querer dos nossos sindicatos, os pilares do movimento sindical democrático”.

O secretário-geral da central sindical considerou que a UGT cresceu na sua afirmação, tornando-se “defensora de um sindicalismo de proposição e de compromisso, do diálogo social e da concertação, da negociação coletiva e dos acordos à mesa das negociações”.

Carlos Silva não deixou de destacar a importância da presença dos vários atores políticos, sociais e económicos especialmente a do Presidente da República. “É um ato simbólico que nos permite vislumbrar o respeito institucional por uma organização que, acima de tudo, se dedica a defender a parte mais fraca numa relação de trabalho, permitindo com os seus esforços diários desde há 38 anos alcançar um acervo de direitos dos trabalhadores portugueses, através do compromisso e do diálogo com os sucessivos governos e com as entidades empregadoras, seja em sede de CPCs, seja sectorialmente ou ao nível de empresa”.

MOMENTO PARA A HISTÓRIA

Carlos Silva e Lucinda Dâmaso, respetivamente secretário-geral e presidente da UGT, foram os anfitriões dos vários convidados, sendo o mais importante dos quais, naturalmente, o Presidente da República. E foi precisamente Marcelo Rebelo de Sousa que, juntamente com o Ministro do Trabalho Vieira da Silva, teve a honra, de descerrar a placa de inauguração, marcando para a história este importante passo na vida da central sindical.

Mostrando-se visivelmente impressionado à medida que percorria os corredores e o jardim do novo edifício-sede, Marcelo Rebelo de Sousa foi recebido com aplausos quando entrou no auditório onde decorreu a cerimónia.

Antes dos discursos, houve tempo para a visualização de um vídeo comemorativo e ilustrativo dos momentos mais marcantes dos 38 anos de história da UGT, um momento que mereceu uma reação apoteótica por parte da plateia.

COMPROMISSO

Para Carlos Silva, falta confiança para arrancar para um patamar de crescimento que permita contrariar o pessimismo nacional, deixando a promessa de que a UGT e os seus dirigentes e

Vieira da Silva: “A negociação coletiva pode ajudar a responder com sucesso aos novos desafios”

sindicatos estarão sempre do lado dos que escolhem resistir. “Resistir também é construir. Os trabalhadores precisam de sentir que têm nas suas organiza-

ções valores de resiliência que não cedem nos momentos difíceis.”

“Em nome da UGT comprometemo-nos a prosseguir, como o temos feito, com uma relação de proximidade aos trabalhadores, escutando os seus problemas, discutindo soluções, levando a quem de direito os assuntos que carecem de solução. Esta inauguração é um grito de afirmação da UGT de que é possível assumir compromissos e lutar por eles”, concluiu.

SABER OUVIR

Fernando Medina deixou uma palavra de grande reconhecimento pelo ►



► papel central da UGT, assente na vontade do entendimento e do acordo. “Sabemos, acima de tudo, o papel insubstituível que a UGT tem tido na construção do nosso País através de uma marca própria de nunca abdicar do diálogo e da concertação enquanto método e enquanto forma de trabalho”.

Para o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o diálogo e a negociação têm um nível de exigência muito maior do que a simples confrontação. “O diálogo e a negociação começam por termos a capacidade de entender e ouvir o outro. Significa ouvir alguém que é necessariamente diferente de nós e que pensa de forma diferente de nós (...) e implica uma capacidade de entender a diferença.”

“Um acordo não é uma vitória da nossa posição, um acordo é a vitória daquilo a que chegamos aproximando-nos da posição dos outros”, frisou.

FUTURO

A grande complexidade das matérias que estão na ordem do dia, como processos de integração europeia, estratégias de desenvolvimento, competitividade numa economia aberta e manutenção e reforço dos direitos dos trabalhadores é demonstrativa da valorização da negociação e do acordo, segundo Fernando Medina.

“A negociação e a concertação acrescentam muito mais do que pura

e simplesmente o jogo da confrontação. A negociação significa que todos procuraremos em conjunto atingir um bem maior. É essa a grande marca distintiva do que tem sido a UGT no mundo da negociação, da concertação e das relações laborais do nosso País. É uma marca de futuro e não de passado”, concluiu.

MERCADO LABORAL

José Vieira da Silva foi o representante do Governo na cerimónia de inauguração. O Ministro do Trabalho, da Solidariedade e da Segurança Social afirmou que os direitos da organização e negociação coletiva consagrados na Constituição são indis-

Fernando Medina: “Um acordo não é uma vitória da nossa posição, um acordo é a vitória daquilo a que chegamos aproximando-nos da posição dos outros”

pensáveis à promoção da democracia e de uma boa regulação do mercado laboral, explicando que o trabalho “é um dos conceitos mais desafiadores para a fase atual de desenvolvimento da economia mundial e das relações económicas internacionais”.

Relembrando o movimento da Carta Aberta, Vieira da Silva reconheceu a UGT como ator central da vida política social. “O contributo da UGT para o sin-

dicalismo livre e democrático foi decisivo e ainda hoje continua a marcar a nossa vida coletiva”.

Para Vieira da Silva, a capacidade de mobilização sindical é um recurso único, daí considerar preocupante a diminuição da adesão aos sindicatos, numa altura em que “a globalização intensificou a concorrência, criando novos fatores de desigualdade que se manifestam por meio de mercados mais segmentados, com maior precariedade”.

DIÁLOGO SOCIAL

Confessando-se um adepto do diálogo social, Vieira da Silva acredita ser fundamental reforçar o papel deste instrumento, uma vez que é decisivo para a promoção do desenvolvimento e da equidade, numa altura de mutação das relações laborais. “A crise económica e financeira veio acentuar a tendência para uma excessiva desregulamentação do mercado laboral, nomeadamente através da diminuição da cobertura das convenções coletivas e a passagem para uma negociação mais descentralizada ou para uma individualização excessiva das relações de trabalho”, disse.

O ministro considera que o diálogo social tem um potencial ímpar na resolução de problemas económicos e sociais, na promoção do trabalho digno, no incentivo à boa governação e à prevenção de conflitos e na estabilidade para impulsionar o progresso económico e a estabilidade.

ADAPTAÇÃO

No entendimento de Vieira da Silva, as negociações entre os parceiros sociais sobre salários e condições de trabalho são a melhor ferramenta para aumentar a competitividade e a produtividade, explicando a sua importância dentro das próprias empresas. “As novas estratégias de negociação estão a dar cada vez mais importância à eficiência, à produtividade e à inovação. A negociação coletiva pode

Carlos Silva: “Resistir também é construir. Os trabalhadores precisam de sentir que têm nas suas organizações valores de resiliência que não cedem nos momentos difíceis”





ajudar a responder com sucesso aos novos desafios, por ser um instrumento com capacidade de adaptação face às novas necessidades que emergem”.

A terminar, o ministro lançou o repto à UGT para continuar a desempenhar um papel na promoção do diálogo e que “continue a ser um dos seus maiores contributos para a construção de relações laborais mais justas e para uma sociedade mais coesa e mais solidária”.

RESPEITO

Marcelo Rebelo de Sousa considerou que a UGT “está viva e forte”, uma vez que, num período de saída de crise, consegue reunir, no mesmo espaço, vários representantes do mundo laboral bem como os parceiros económicos e sociais. “Significa uma consideração e um respeito pela UGT, o reconhecimento do seu papel na história da democracia e do sindicalismo em Portugal”, afirmou, recordando a importância do movimento da Carta Aberta.

O Presidente da República lembrou como a central sindical se caracterizou sempre pela “defesa intransigente dos trabalhadores e dos seus direitos, pela luta nuns casos, pelo

compromisso noutros casos, por uma visão da defesa da Europa e do mundo da lusofonia”.

Marcelo Rebelo de Sousa:
 “É necessário que os parceiros económicos e sociais estejam embebidos do espírito de concertação social permanentemente”

ESPERANÇA

O Presidente da República explicou que uma das características da democracia é a transitoriedade no exercício do poder, onde todos os atores passam mas Portugal fica. “A capa-

cidade de olhar para Portugal para além daquilo que parece eterno mas é conjuntural é o grande desafio de instituições como a UGT”.

A concluir, Marcelo confessou o porquê de ter aceitado o convite para estar presente na inauguração. “Era preciso que o Presidente da República estivesse presente para dizer à UGT que continue a desempenhar o mesmo papel no presente e no futuro, presente para significar a tal esperança que é tão necessária para todos, sem a qual não há mobilização, não há sindicalização, não há crença dos portugueses. Nós precisamos dessa esperança, o passo de hoje é um passo que contribui para a esperança em Portugal”.

O DESAFIO DA CONCERTAÇÃO SOCIAL

Marcelo aproveitou a presença dos vários parceiros sociais para abordar uma temática bastante importante no diálogo e no compromisso: a concertação social.

Para o Presidente da República, as exigências do presente não são menores que as do passado, daí realçar a extrema importância da concertação social na tomada de decisões. “Decidir sem concertação social não é o mesmo que decidir com concertação social. É necessário que os parceiros económicos e sociais estejam embebidos do espírito de concertação social permanentemente. E quanto maiores forem as dificuldades políticas mais necessária é a concertação social”, afirmou. “Esse é um desafio de hoje na sociedade portuguesa. A capacidade de encontrar aquilo que une para além daquilo que divide”.

Protocolos FEBASE um projeto que continua a crescer...



A celebração de protocolos foi uma das apostas da Febase para 2016 – porque consideramos importante ampliar os benefícios aos sócios dos Sindicatos da Federação, mas também porque sabemos que é um aspeto importante na sindicalização. É assim que este projeto faz todo o sentido! A Febase tem vindo a encetar contactos nas mais diversificadas áreas, com o objetivo de fazer este projeto crescer. E podemos informar que recentemente foram realizados novos protocolos destinados a sócios e familiares dos Sindicatos da Febase. Na área dos Ginásios, temos como novos parceiros os clubes FITNESS HUT e o ENVY – Health & Fitness - Chiado.

Textos | Patrícia Caixinha*



Envy Premium
65€/mensais

Oferta da jóia de adesão; avaliação física inicial; aconselhamento alimentar; utilização da toalha de treino e banho por sessão de treino. Desconto de 15% sobre o preço da tabela na aquisição de serviços de SPA; desconto de 15% no restaurante Natural Living.

www.envyclubs.com | f <http://www.facebook.com/envyclubs> | jinfo@envyclubs.com

Rua do Carmo, n.º 29, 1200-093 Lisboa | Tel: 21 324 6060 | Fax: 21 324 6069



Fitness Clubs
Inscrição: 10€
Seguro Acidentes Pessoais incluído

Modalidades:

ONE OFF: 5,50€/semana (acesso a ginásio em horário parcial + aulas virtuais + acesso ao Clube Alexandre Herculano);
ONE: 6,60€/semana (acesso a ginásio + horário total + acesso ao clube Alexandre Herculano);

MOVE PREMIUM: 7,70€/semana (acesso a ginásio + todas as aulas de grupo + horário total + acesso a todos os clubes Fitness Hut)

Inscrições e Contactos:
 Link: <https://go.fitnessshut.pt/alx/g2/400>
 Contactos Gestor Protocolo:
 Marcos Brito Tlm:914 824 694; marcos.brito@fitnessshut.pt
www.fitnessshut.pt

Clubes FITNESS HUT:

ALMADA: almada@fitnessshut.pt;
 AMADORA: amadora@fitnessshut.pt
 Alfragide: alfragide@fitnessshut.pt
 AVEIRO: aveiro@fitnessshut.pt
 LISBOA: Alexandre Herculano: alexandre.herculano@fitnessshut.pt
 TI: 914 823 425
 Almirante Reis: almirante.reis@fitnessshut.pt TI:911 535 089
 Amoreiras: amoreiras@fitnessshut.pt TI: 914 170 643
 Arco do Cego: arcodocego@fitnessshut.pt TI:918 944 008
 Benfica: benfica@fitnessshut.pt
 Elias Garcia: elias.garcia@fitnessshut.pt
 Olivais: olivais@fitnessshut.pt TI:912 645 492
 Parque das Nações: parque.nacoes@fitnessshut.pt
 Picoas: picoas@fitnessshut.pt TI:914 165 707
 Santos: santos@fitnessshut.pt
 BRAGA/NORTE: braga@fitnessshut.pt TI:915 125 162
 CASCAIS: cascais@fitnessshut.pt TI:910 610 120
 COIMBRA: coimbra@fitnessshut.pt TI:914 824 714
 LINDA-A-VELHA: linda.velha@fitnessshut.pt TI:913 769 840
 LOURES: loures@fitnessshut.pt TI:912 645 479
 ODIVELAS: odivelas@fitnessshut.pt TI:910 610 120
 OEIRAS: oeiras@fitnessshut.pt TI:913 781 958
 SETÚBAL: setubal@fitnessshut.pt TI:913 781 231

SINTRA: sintra@fitnessshut.pt TI: 913 777 664
 Massamá: massama@fitnessshut.pt
 PORTO/TRINDADE: trindade@fitnessshut.pt TI:912 645 903



Ainda no que diz respeito à área desportiva, a FEBASE celebrou um protocolo com a Rede de Escolas do SLB em todo o território nacional.

Desconto nas mensalidades em toda a Rede de Escolas do Benfica em Portugal e Ilhas. Desconto mencionado "CONVENCONADO", de acordo com a tabela de preços da época em vigor nas várias Escolas de Futebol Benfica em todo o território Nacional e Ilhas.

<http://www.slbenfica.pt/pt-pt/futebol/benficaescolasdefutebol/apresentacao.aspx>

Estádio do Sport Lisboa e Benfica – Porta 18
 Av. Eusébio da Silva Ferreira, 1500-313 Lisboa; TI (+351) 21 721 95 00; M (+351) 91 723 09 96

Caso disponha de informação que considere relevante para este projeto poderá enviar-nos para o endereço eletrónico: patricia.caixinha@febase.pt ou contactar-nos através dos números: 961 315 626 ou 211 387 617.

Porque acreditamos que podemos crescer juntos!
Porque acreditamos que juntos somos mais!

**Coordenadora dos Protocolos Febase*

Exclusivo para sócios dos Sindicatos da FEBASE:



PROTOCOLO FEBASE

As consultoras **ANA PINA** e **SUSANA DANIEL** oferecem-lhe descontos e vantagens exclusivas por ser associado do seu Sindicato.

VALOR DE VENDA DO IMÓVEL	COMISSÃO REMAX** (sem protocolo FEBASE)	DESCONTO FEBASE***
Até 74.999€	4.000€	200€
De 75.000€ a 99.999€	5.000€	250€
≥ 100.000€	5%	400€

Condições extensíveis aos familiares dos Associados.

* Aos valores apresentados acresce IVA à taxa legal em vigor.

** O valor do desconto será entregue ao(s) proprietário(s) do imóvel, através de transferência bancária ou numerário, pelas agentes Ana Pina ou Susana Daniel, após o pagamento integral da comissão à Remax Latina.

**Esta é mesmo a melhor oportunidade para vender o seu imóvel.
 Leia o artigo e perceba porquê!**

PREÇO DAS CASAS EM LISBOA SUBIU 22% EM TRÊS ANOS

"O preço das casas em Lisboa subiu 22% entre os finais de 2012 e de 2015, completando oito trimestres de recuperação consecutiva, revelam os dados da Confidencial Imobiliário (Ci), no âmbito do Índice de Preços Residenciais, divulgados esta segunda-feira.

A valorização do índice foi de 11,9% em 2015, sendo o último ano o que apresentou melhor desempenho, ao exceder a retoma de 7,5% que tinha sido observada em 2014. A compra de casas para fins turísticos, em especial no arrendamento de curta duração, é uma das razões para a recuperação de preços.

(...)

Nos dois primeiros meses de 2016, o preço da habitação em Portugal tem-se mantido relativamente estável face ao final de 2015. "Quando comparado com igual período do ano anterior, a tendência continua a ser de crescimento, com o preço a subir 2,6% nos dois primeiros meses deste ano face ao período homólogo", revela a Ci.

A Ci é uma empresa independente, especializada na produção e difusão de indicadores de análise do mercado, detendo índices e bases de dados exclusivas sobre a oferta e vendas de fogos, com detalhe à freguesia."

<https://www.publico.pt/economia/noticia/preco-das-casas-em-lisboa-subiu-22-em-tres-anos-1732773?fm=ult>

Fonte: Jornal Público, Rosa Soares, 23/05/2016 - 12:13

Fale connosco:

Ana Pina
 (+351) 964 468 655
apina@remax.pt
www.remax.pt/pina

Susana Daniel
 (+351) 933 528 882
sdaniel@remax.pt
www.remax.pt/sdaniel



Av. Casal Ribeiro, nº 12 B
 1000-092 Lisboa | Portugal
 Tel.: (+351) 218 163 400
 Fax: (+351) 218 163 405
www.grupolatina.pt

Sold Fast
 Mediação Imobiliária, Lda.
 Lic. 7001 AMI

Cada agência é de propriedade e gestão independente.

Pesca de Mar

Alberto Costa sagra-se campeão nacional



Os Encontros Interbancários de Pesca Desportiva de Mar 2016 conheceram a sua derradeira prova no dia 8 de outubro, na Póvoa do Varzim.

Em mais um grande momento de confraternização e desportivismo, Alberto Costa (Novo Banco/SBSI) foi o concorrente mais feliz em prova, conseguindo 2995 gramas. Para este resultado, muito contribui o maior exemplar capturado do dia, uma tainha com 1356 gramas.

Na segunda posição terminou Manuel Carvalho (Banco BPI/SBSI), com 2651 gramas, enquanto Vítor Malheiros (Millennium bcp/SBC) foi terceiro, com 2559 gramas.

Manuel Alves (Millennium bcp/SBN), com 1685 gramas, e José Ferreira (Novo Banco/SBN), com 650, finalizaram na quarta e quinta posições, respetivamente.

TROFÉU COLETIVO PARA O NORTE

A equipa NB Norte 2/SBN, composta por José Ferreira, António Leite e Virgílio Dias, venceu a prova coletiva, com um peso acumulado de 1911 gramas e 31 pontos. O Novo Banco/SBSI, com Alberto Costa, José Costa e Ricardo Pernes foi segundo, com 4001 gramas e 32 pontos.

Já o Millennium bcp Norte/SBN, equipa de Manuel Alves, Domingos Correia e Fernando Ribeiro, terminou na terceira posição, com 2610 gramas e 44 pontos.

A cerimónia de entrega dos prémios decorreu durante um animado jantar-convívio numa unidade hoteleira da região. ▶

Pesca de Rio

Luís Valério vence título

O desportista da CGD derrotou os restantes concorrentes, tendo assim triunfado na prova realizada em Talagueira. Banco BPI ganha por equipas

A final nacional dos Encontros Interbancários de Pesca Desportiva de Rio 2016 realizou-se no dia 17 de setembro, em Talagueira, Castelo Branco, tendo contado com a participação de 49 concorrentes oriundos dos três Sindicatos Bancários.

Distribuídos por três zonas, os participantes souberam competir da melhor maneira trazendo ao de cima o fair-play e camaradagem habituais nestas provas.

Na zona A, Luís Valério (CGD/SBSI) conseguiu 20070 gramas, suficientes para garantir o título, uma vez que o segundo classificado, Alberto Costa (Novo Banco/SBSI), chegou aos 19410 gramas, e o terceiro, Fernando Custódio (BPI/SBSI), aos 19130.

Na zona B, o mais forte foi António Ferreira (CCDCAM/SBSI), com 17650 gramas, enquanto José Duarte (BPI/SBSI) terminou



em segundo, com 15100 gramas. A terceira posição ficou para Carlos Silva (BPI/SBSI), com 10970 gramas.

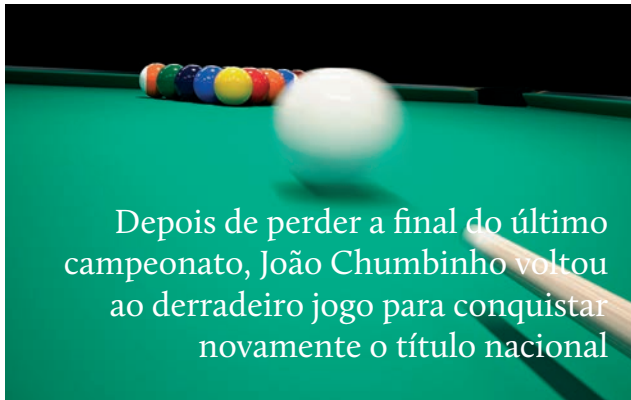
Já na zona C, José Ribeiro (Millennium bcp/SBN) pescou 13880 gramas, relegando Rui Prata (BPI/SBC) para segundo, com 12540 gramas, e Luís Mota (BPI/SBSI) para terceiro, com 11770.

BANCO BPI VENCE COLETIVAMENTE

Por equipas, Fernando Custódio, Luís Mota e Carlos Silva, do Banco BPI/SBSI, totalizaram 41870 gramas e 9 pontos. O Novo Banco/SBSI (Alberto Costa, António Grave e Benevenuto Rei) foi segundo, com 40400 gramas e 10 pontos enquanto o Millennium bcp/SBN terminou em terceiro lugar, com 35040 gramas e 19 pontos.

Snooker

Chumbinho reconquista coroa



Depois de perder a final do último campeonato, João Chumbinho voltou ao derradeiro jogo para conquistar novamente o título nacional

A Final Nacional do 12.º Campeonato Interbancário de Snooker realizou-se no Snooker Club, em Lisboa, contando com a participação de 11 concorrentes, seis do SBSI, três do SBN e dois do SBC.

No entanto, para erguer o principal troféu deste campeonato, João Chumbinho (CCAM/SBSI) teve de empenhar-se

para derrotar João Fonseca (Millennium bcp/SBSI). O resultado final fixou-se em 5-4 provando que Fonseca vendeu cara a derrota ao seu adversário.

MEIAS-FINAIS GÉMEAS

Para se qualificarem para a final, João Chumbinho e João Fonseca derrotaram os respetivos oponentes pelo mesmo resultado: 4-2. O primeiro venceu João Salgadinho (CCAM/SBSI), enquanto João Fonseca levou de vencida Laurent Teixeira (BNP Paribas/SBSI).

Precisamente João Salgadinho e Laurent Teixeira defrontaram-se então no jogo de atribuição do 3.º e 4.º lugares, tendo Teixeira prevalecido no final, com o resultado de 3-2.

A restante classificação ficou ordenada da seguinte forma: 5.º Rui Gonçalves (CA Serviços/SBSI); 6.º Rui Sousa (Banco Popular/SBSI); 7.º Ricardo Costa (CCAM/SBC); 8.º Teófilo Farelo (Montepio Geral/SBN); 9.º José Lino (Santander Totta/SBN); 10.º Alberto Malheiro (Millennium bcp/SBC); 11.º Luís Lobo (Novo Banco/SBN). ■

King

Fernando Lucas saboreia vitória

Os concorrentes do SBN estiveram em grande forma na derradeira prova, com dois a ocuparem os primeiros lugares da classificação

Ponte de Lima acolheu a Final Nacional do 9.º Campeonato Interbancário de King, nos dias 22 e 23 de outubro. Em prova, 16 concorrentes oriundos dos três Sindicatos Bancários: oito do SBSI, cinco do SBN e três do SBC.

As probabilidades não eram as melhores para os homens do Norte, mas a verdade é que dois dos três concorrentes conseguiram terminar na frente da tabela classificativa.

Fernando Lucas (Millennium bcp/SBN) foi o mais feliz, conseguindo um total de 36 pontos no conjunto das 10 partidas. No segundo lugar terminou António Oliveira (Millennium bcp/SBN), com 34 pontos, os mesmos que António Araújo (BBPI/SBSI) e João Grilo (CGD, ex-BNU/SBSI). Neste caso específico de igualdade, prevalece o jogador que obteve a maior soma de pontos king num dos jogos.

José Silva (Millennium bcp/SBC) finalizou na quinta posição, com 30 pontos. ■



NOVA EDIÇÃO ARRANCA EM JANEIRO

O próximo Campeonato de King começa a disputar-se na segunda semana de janeiro de 2017, começando o período de inscrições a 5 de dezembro e terminando a 16 do mesmo mês.

A 1.ª fase do campeonato terá sete jornadas, com quatro jogos cada. Após a realização destas rondas, os jogadores apurados participam na final regional, em maio, da qual sairão oito jogadores para a final nacional, a disputar em outubro.

1.ª fase:

1.ª jornada a 7 janeiro; 2.ª jornada a 20 janeiro; 3.ª jornada a 4 fevereiro; 4.ª jornada a 18 fevereiro; 5.ª jornada a 4 março; 6.ª jornada a 18 março; 7.ª jornada a 8 abril.



**SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO
MESA DA ASSEMBLEIA GERAL E CONSELHO GERAL**

Comunicado nº 4/2016

**ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL
CONVOCATÓRIA**

Nos termos estatutários convoco a Assembleia Geral Eleitoral do Sindicato dos Bancários do Centro, a realizar descentralizadamente nos locais de trabalho, na Sede do Sindicato e nas Delegações Regionais (Guarda, Leiria e Viseu), das 08h30 às 17h30 do dia 09 de dezembro de 2016, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único – Eleição intercalar para a Direção (para cumprimento do atual mandato até abril de 2019), nos termos da alínea a) do artigo 30º, conjugado com os números 2 e 4 do Artº 98 dos Estatutos do SBC.

Coimbra, 7 de outubro de 2016

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
e do Conselho Geral

(Carlos Manuel Simões da Silva)

Eleições intercalares

Helena Carvalheiro, o rosto da lista proposta aos sócios

Perante a demissão em bloco da Direção, os associados do SBC são chamados a eleger um novo órgão no dia 9 de dezembro. A escrutínio está uma lista única, que em termos ideológicos representa a continuidade da anterior, mas com muitos rostos novos

Texto | Sequeira Mendes

Face a razões ponderosas que entroncaram no estado de saúde do presidente da Direção, Aníbal Ribeiro, a Direção do SBC, na sua reunião ordinária de 4 de outubro, apresentou em bloco a sua demissão, levando a que o Presidente da Assembleia-Geral e do Conselho Geral, Carlos Silva, no uso da sua prerrogativa estatutária, agendasse eleições intercalares apenas para o órgão ora demissionário, para cumprir o mandato até abril de 2019. Conforme convocatória exibida na página ao lado, estas terão lugar no dia 9 de dezembro.

O prazo para apresentação das candidaturas terminou no passado dia 31 de outubro, tendo dado entrada na Mesa apenas uma lista que, basicamente, representa, em termos ideológicos, a continuidade da anterior, mas com muitas entradas de pessoas novas para aquele órgão, renovação que atinge 50% dos seus elementos. É uma lista plural, muito rejuvenescida e dinâmica, com capacidade para garantir o mandato, e com a determinação de aplicar políticas de fundo que devolvam ao SBC a capacidade de oferecer o melhor para os seus sócios e familiares, lê-se no seu programa de ação.

UNIFICAR, CRESCER E VENCER

Retira-se ainda do programa de ação que o seu lema é unificar, crescer e vencer, constituindo o sindicato único o seu objetivo a curto prazo. Como fundadores da UGT e da



Febase, persiste o desejo de manter essa responsabilidade, participando ativamente no seu desenvolvimento, integrando militantemente os seus órgãos, constituindo-se parte componente da sua massa crítica, pois, esta candidatura tem a noção de que também tem a responsabilidade histórica de fazer parte de um dos motores que foi responsável pelas mais profundas alterações na nossa sociedade ao longo dos últimos 80 anos.

No campo assistencial, os SAMS, na sua qualidade de organização privada de saúde cujo escopo fundamental se consubstancia na prestação integrada de cuidados de saúde aos associados, constituem a sua prioridade, implementando

uma gestão mais profissional, mais exigente e mais eficiente.

A contratação coletiva é outra das preocupações inseridas no seu programa, cujo lema é lutar e voltar a conquistar os direitos que pertencem aos bancários por direito próprio.

No campo da formação, advogam os subscritores desta lista, deve-se recuperar o que neste campo o SBC já fez, contribuindo, assim, para o enriquecimento curricular dos seus associados. O setor dos Tempos Livres é outra grande preocupação, defendendo a criação de condições que ofereçam aos trabalhadores todo o tipo de benefícios que estes procurem para os seus momentos de lazer. Existe o desígnio de intensificar cada vez mais a proximidade dos órgãos diretivos com os locais de trabalho, para a captação de novos associados.

No aspeto organizativo interno há grande empenhamento em repensar o funcionamento interno do SBC na linha da evolução dos tempos, para que se possam libertar meios e recursos e, assim, servir melhor os sócios, pois é seu entendimento que a organização interna do SBC tem que acompanhar a evolução dos tempos. Existe, pois, a firme vontade em operacionalizar o funcionamento interno do Sindicato, com a finalidade de reduzir a sua estrutura de custos e que passa, também, pela alteração/atualização dos estatutos, regulamentos e ordens de serviço. ▶

LISTA CANDIDATA À DIREÇÃO

Presidente – Helena Maria Faria Carvalheiro (BST – Coimbra)
Vice-Presidente – Carlos Grilo Bicho (BST – Coimbra)
Secretário – André João Oliveira Cardoso (BCP – Coimbra)
Tesoureiro – Pedro Carmo Henriques Veiga (BPI – Caldas da Rainha)
Secretário Substituto – Gentil Reboleira Louro (CGD – Caldas da Rainha)
Tesoureiro Substituto – Fernando Miguel Gonçalves Pereira (CCAM Abrunheira)
Vogal – Manuel António Rodrigues (BPI – Abraveses)
Vogal – Ilberto Manuel Pinto da Paixão (Montepio Geral – Guarda)
Vogal – João Miguel Silva Lopes (Novo Banco – Leiria)
Suplente – Sónia Josefa Pereira Pinto (BPI – Viseu)
Suplente – Nuno Dinis Martins Carvalho (BCP – Coimbra)
Suplente – João Manuel Simões Carvalho Lopes (Montepio Geral – Coimbra)

Comissão Sindical de Delegação do Peso da Régua

Clima de medo continua instalado no setor

A delegação propõe a fusão com as suas congéneres de Vila Real e de Chaves, dando muito mais força ao SBN a nível distrital

Alfredo Soeiro (coordenador) e Arnaldo Baptista foram os membros da Comissão Sindical de Delegação do Peso da Régua que concederam a entrevista. Américo Rodrigues, o terceiro elemento, não pôde comparecer ao encontro.

P – Como caracterizam o momento atual vivido nesta delegação?

R – Esta delegação está precisamente a comemorar mais um aniversário, uma vez que foi remodelada em 12 de novembro de 1999 – curiosamente por ocasião do magusto que aqui realizamos todos os anos. Mas é evidente que já existia desde há muito tempo. E esse foi o motivo pelo qual, quando cá chegámos, deparámos com uma situação de degradação das instalações. Mas a recuperação foi possível, através de uma parceria entre o SBN e o SAMS.

P – De que constou tal parceria?

R – Na altura havia cá um enfermeiro, pelo que o objetivo final – infelizmente não conseguido – era implementar também as valências de Estomatologia e de Clínica Geral. Enfim... até a enfermagem acabou por ser prestada por serviços externos, através de protocolos firmados com diversas clínicas.

P – Voltemos então à atividade da delegação...

R – Neste momento, à delegação compete mais um serviço de receção de documentação diversa dos beneficiários, que enviamos para o SAMS, de esclarecimento em múltiplas áreas do nosso subsistema de saúde e da prestação de todas as informações de que estamos habilitados. Sempre que necessário, recorremos, via telefone ou internet, aos serviços centrais do SAMS ou do SBN, para que os beneficiários e associados possam ver imediatamente resolvidos os seus problemas ou, quando tal não é possível, sejam ao menos esclarecidos sobre as questões relativamente às quais suscitam as informações de que carecem. Por outro lado, temos a preocupação de, assim que detetamos situações que possam ter a ver com o Contencioso, encaminhá-las prontamente para os Serviços Jurídicos do SBN.

P – Mas não realizam mais atividades?

R – O problema é que o edifício onde esta delegação está instalada não pertence ao SBN, embora pudesse ter pertencido. Com efeito, há cerca de quatro anos o senhorio propôs por escrito ao Sindicato a venda do imóvel, proposta essa que nunca foi respondida. Nem nós soubemos as razões pelas quais não houve resposta. A nossa opinião é que, dada a situação da delegação – na principal rua do Peso da Régua, muito comercial –, a proposta era francamente favorável ao SBN, com um preço muito acessível, o que daria a possibilidade de uma excelente rendibilização. Assim, o que propomos é a fusão com as delegações de Vila Real e de Chaves, ficando uma só dele-

gação distrital, com sede no Peso da Régua. Aqui fica a proposta, para ser analisada num futuro breve, porque estamos convencidos de que a concretização de tal cenário daria muito mais força ao Sindicato a nível de todo o distrito. Juntos seríamos mais fortes e teríamos, inclusivamente, a possibilidade de desenvolvermos mais atividades.

P – Dos contactos mantidos com os associados, quais as principais preocupações que registam?

R – A principal é, claramente, a existência de um clima de medo que desde há bastante tempo se instalou no setor, uma vez que continuam as transferências de local de trabalho e o encerramento de agências. Basta dizer que só aqui, no Peso da Régua, já se encerraram seis: Banco Popular, Banif, Barclays, CCAM, Millenium bcp e Montepio. O medo resulta da pressão que as instituições de crédito colocam sobre os seus trabalhadores, ameaçando-os de arranjar forma de os mandar embora ou de não permitirem a progressão na carreira...

P – Entretanto, no que diz respeito aos eventos de lazer...

R – Nesse aspeto, todos os anos realizamos um magusto de S. Martinho, que regista sempre uma grande participação de colegas e respetivos familiares e que este ano vai já na 26.ª edição, o que, só por si, diz bem do êxito da iniciativa. Por outro lado, também anualmente levamos a cabo a já tão tradicional festa de Natal, que, principalmente direcionada para os mais pequenos, acaba por trazer, por isso mesmo, um muito significativo número de pais – sendo que um dos quais, pelo menos, é, evidentemente, associado do SBN.

P – Por último: uma perspetiva quanto ao futuro do setor...

R – Vemos o futuro com muito pessimismo, porque o setor bancário continua a degradar-se, fruto de más gestões e de maus gestores. O que é incrível, inacreditável e inaceitável é qualquer gestor ser penalizado pelas suas más práticas em qualquer setor de atividade menos no setor bancário. Assim não vamos a lado nenhum. Vemos, pois, com grande apreensão o futuro do sistema financeiro português, até pela sua subordinação às políticas do Banco Central Europeu. ▶



Da esquerda para a direita: José António Gonçalves (coordenador do pelouro da Dinamização Sindical e Sindicalização do SBN), Alfredo Soeiro e Arnaldo Baptista



Da esquerda para a direita: José António Gonçalves (coordenador do pelouro da Dinamização Sindical e Sindicalização do SBN), Pedro Cardoso, Rui Sá e Vítor Novo

Comissão Sindical de Empresa do Montepio Crédito

Estrutura jovem confia num bom desfecho no AE

Formalizada em 2013, a estrutura sindical tem acompanhado os trabalhadores, especialmente nas dúvidas perante a atual conjuntura

Pedro Cardoso (coordenador), Rui Sá e Vítor Novo são os membros da Comissão Sindical de Empresa do Montepio Crédito.

P – A vossa empresa, apesar de ter algum historial, surgiu recentemente com uma roupagem nova. Qual o processo?

R – Efetivamente, a empresa foi criada em 1992, pelo que vai fazer 25 anos, com um trabalho focado no crédito especializado a clientes e parceiros. Todavia, a nossa denominação só começou a ser Montepio Crédito em 2013, após termos passado por um período em que se processaram diversas alterações. E é bom registar que, a partir daí, se tem vindo a verificar um crescimento sustentado do volume de negócios, o que se traduz também numa muito maior exposição junto do grande público.

P – Quando falam em crédito especializado, referem-se particularmente a que tipo?

R – Temos vindo a acompanhar a evolução do mercado na Europa e nos Estados Unidos no que diz respeito ao crédito ao consumo, designadamente em termos de leasing, de ALD, de renting, de créditos pessoais aos mais diversos níveis, tudo isto direcionado para clientes particulares e empresários – por exemplo, desde a aquisição de telemóveis a computadores,

de camiões TIR a automóveis e aos mais variados equipamentos para empresas...

P – E quando se referiram a parceiros, falam concretamente de que género de agentes?

R – Sobretudo da nossa rede comercial a nível nacional, que mantém a sede no Porto – como sempre aconteceu – e uma delegação em Lisboa. Assim, esta rede, apoiada em toda a tecnologia de informação, mantém um contacto permanente junto de, por exemplo, concessionários das mais diversas marcas, stands de automóveis, lojas convencionais e estabelecimentos similares, além dos balcões da Caixa Económica Montepio Geral, com quem interagimos com os respetivos clientes para produtos específicos. O que nos diferencia dos outros bancos é uma enorme agilidade de processos administrativos e burocráticos, o que nos permite uma também enorme proatividade junto de clientes e potenciais clientes, detetando e concretizando oportunidades de negócio com grande eficácia.

P – Quais são as vossas principais preocupações como Comissão Sindical de Empresa?

R – Somos uma Comissão jovem, cujos princípios remontam apenas a janeiro de 2013, com a nomeação de dois delegados no Porto – o Pedro Cardoso e o Rui Sá –, curiosamente no mesmo dia em que foi apresentado o atual nome da empresa. Mas a Comissão só foi formalmente criada com as eleições de abril desse ano, quando entrou o Vítor Novo, passando assim a ter a configuração atual. Ora, só mais recentemente, aquando das negociações do acordo de empresa para o Montepio, fomos chamados a uma atividade mais inclusiva e mais participativa, tendo estado presentes em reuniões com membros negociadores da Febase.

P – E anteriormente?

R – Anteriormente já mantínhamos uma estreita ligação com a ex-Comissão Sindical de Empresa do Finibanco, assim como mantemos agora com a do Montepio. No fundo, acabamos por trabalhar juntos, no âmbito do mesmo grupo empresarial, e por partilhar as mesmas preocupações e os mesmos objetivos.

P – Quais são os sentimentos que recolhem dos associados, face ao momento que se vive na empresa?

R – A partir do momento em que se começou a negociar este acordo de empresa, tem havido, naturalmente, alguma expectativa, e por isso os associados questionam-nos sobre diversas matérias. Por isso, pela nossa parte, também temos tido a preocupação de ir junto deles prestar toda a informação que possuímos, mantendo-os atualizados a todo o tempo, com um posicionamento de serenidade e de confiança, até porque a comunicação social tem por vezes veiculado notícias segundo as quais existirá o propósito de venda do Montepio Crédito, o que não deixa de suscitar algumas interrogações.

P – Quais são então as vossas perspetivas face ao futuro?

R – Estamos confiantes que, apesar da situação económico-financeira que o País ainda atravessa, as negociações continuem a trilhar um caminho de diálogo e a mostrar-se positivas, acabando por chegar a bom porto.

P – Para terminar: qual a vossa opinião relativamente ao SAMS?

R – Temos vindo a registar com agrado o alargamento do número de protocolos, embora se mantenham reclamações de associados no que se refere a limitações respeitantes ao montante das comparticipações. ▶



Sindicalização

A Missão | Os Valores | A Visão

Confiança é o sentimento que nos

O Sindicato dos Bancários do Norte tem por objetivo primordial o desenvolvimento da consciência de classe dos trabalhadores bancários, manifestando e orientando a sua ação na defesa dos interesses e das necessidades dos seus associados.

O SBN é um dos maiores sindicatos da UGT, sendo fundador da FEBASE que é a maior associação de sindicatos do setor financeiro de toda a Europa.

Os nossos valores são alicerçados na Democracia, Independência e Solidariedade entre trabalhadores assentes na eficácia e eficiência de uma ação contínua, pertinente e integrada.

Nascemos para o acompanhar ao longo da sua vida profissional e para além dela.

Somos conhecidos como uma organização altamente credível, proativa e empenhada na defesa e no reforço contínuo dos interesses dos trabalhadores bancários e das suas famílias.

SAMS | SAÚDE

Entre muitos outros serviços, o SBN proporciona aos seus associados e familiares um serviço de assistência Médico-Social (SAMS), conceituado e prestigiado a nível nacional, com uma ampla intervenção

nas áreas da saúde e do social, dispondo de modernas instalações próprias com um quadro de médicos e técnicos de reconhecida competência e, ainda, de uma vastíssima rede de protocolos e convenções, das quais destacamos:

Comparticipações em:

- Consultas médicas de todas as especialidades;
- Meios complementares de diagnóstico;
- Tratamentos e assistência medicamentosa.



APOIAMOS A SUA FAMÍLIA

Ampla proteção à Família:

- Filhos dos sócios até aos 30 anos continuam a ser beneficiários dos SAMS caso se encontrem em situação de desemprego ou à procura do primeiro emprego;
- Familiares de diversos graus do Beneficiário-titular podem inscrever-se como UTENTES, sem custos adicionais.

Apoios do Fundo Sindical de Assistência:

- A deficientes;
- Na invalidez;
- Na educação especial;
- No apoio domiciliário;
- Para internamento em Lar de Idosos;
- Em tratamentos de desintoxicação;
- Em termalismo;
- No subsídio materno infantil;
- Na concessão de créditos aos beneficiários

- Pagamento de propinas em estabelecimentos de ensino superior;
- Centenas de acordos e protocolos com instituições de todos os graus de ensino, organizações de carácter cultural e recreativo e com estabelecimentos comerciais que oferecem preços e condições especiais aos associados e seus familiares;
- Cartão de crédito SBN/GALP.

CULTURA, DESPORTO E LAZER

Promoção de eventos culturais e festas temáticas.

- Fomento da arte, literatura e das literacias;
- Edição da Revista Nortada;
- Apoio à edição de publicações literárias;
- Realização de cursos e aulas livres de pintura, yoga e dança de salão;
- Desenvolvimento do Núcleo de Fotografia e Teatro Infantil;
- Promoção de campeonatos e torneios em quase todas as modalidades desportivas.

faz crescer desde 1934!

Comparticipação até 100% das tabelas dos SAMS em despesas de:

- Intervenções cirúrgicas;
- Assistência no parto;
- Pagamento de 100% do valor da taxa moderadora em hospitais públicos do País;
- Assistência hospitalar no estrangeiro;
- Acesso às Lojas de Ótica do SBN (Porto, Aveiro e Bragança) em condições vantajosas para o associado e familiares.

DEFESA, PROTEÇÃO & ASSISTÊNCIA JURÍDICA

Apoio jurídico e judiciário na mediação e na resolução de conflitos no sentido da defesa dos legítimos direitos dos associados.

O SBN dispõe de uma equipa de advogados com uma larga e comprovada experiência no âmbito do Direito do Trabalho.

EDUCAÇÃO & COOPERAÇÃO

Apoio, através de linhas de crédito, para:

- Aquisição de livros e material escolar;

- Apoio à participação dos associados em competições e eventos desportivos;

- Férias, passeios e viagens, em Portugal e no estrangeiro, em condições especiais.

CONHECIMENTO & INOVAÇÃO

- Cursos de formação, realização de workshops e sessões informativas.

**Seja nosso sócio
E sinta-se confiante**

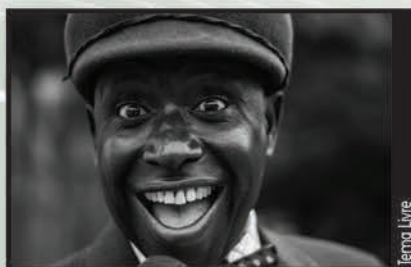


CONCURSO FOTO FEBASE

Fotos apuradas no mês de setembro



"Ataque iminente"
José Antônio Guimarães



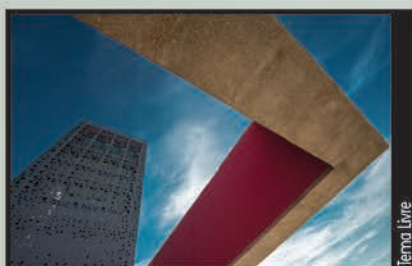
"Santos Cabral"
Paula Forreta



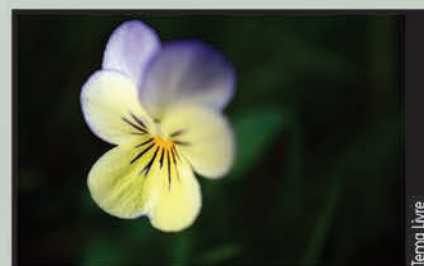
"CGD"
Juvenal Candeias



"Pátio do Tronco"
Juvenal Candeias



"Linhas oblíquas"
Rui Gonçalves



"A flor que queria ser sol"
José Antônio Guimarães



"Na ponta dos dedos"
Mário Quintas



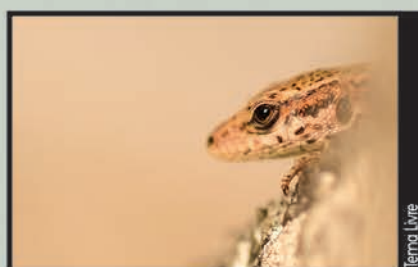
"Formas"
Jorge Alves



"Ao luar"
Rui Gonçalves



"Lápis"
Emanuel Pontes



"À espreita"
José Antônio Guimarães



"Macro Natural"
José Barreiro



www.fotofebasel6.blogspot.com

FEBASE

SBC

SBN

SBSi

SBCP

STAS

Sócios votaram para o próximo quadriénio

STAS tem novos **dirigentes**



Texto | José Luís Pais

O Sindicato dos Trabalhadores da Actividade Seguradora realizou no dia 27 de outubro as eleições para o quadriénio 2016/2020.

Apresentou-se às eleições apenas uma Lista, com a designação "Lista de Todos Nós" e com o tema "Mudar, Inovar, Unir, Crescer".

Neste ato elegeram-se os órgãos centrais, a saber: Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Geral; Conselho Geral; Direção; Conselho Fiscal e Conselho de Disciplina. Foram também eleitos os delegados sindicais e a nível regional as secções regionais ou distritais.

Constituíram-se para o efeito mesas de voto em Lisboa, na sede do Sindicato

e também nas secções dos Açores, da Madeira e de Évora, onde os sócios afetos aquelas secções, quer na situação de ativos quer na de reformados, poderiam exercer o seu direito.

Os sócios pertencentes às restantes secções distritais tiveram a possibilidade de votar por correspondência, de acordo com o estipulado nos Estatutos.

Deste modo apresentaram-se às eleições 134 candidatos (91 homens, 43 mulheres), destacando-se o facto de pela primeira vez estarem envolvidos nas lides sindicais 51 sócios, sendo 19 a quota feminina.

No momento em que se apresenta esta notícia, ainda se desconhece o resultado dos votos por correspondência, o que impede que se apresentem os resultados apurados nas Mesas.

Aqueles votos são verificados pela Comissão Eleitoral, constituída a seu tempo para a organização do processo eleitoral e a competente fiscalização do respetivo processo em toda a sua envolvente. ▶

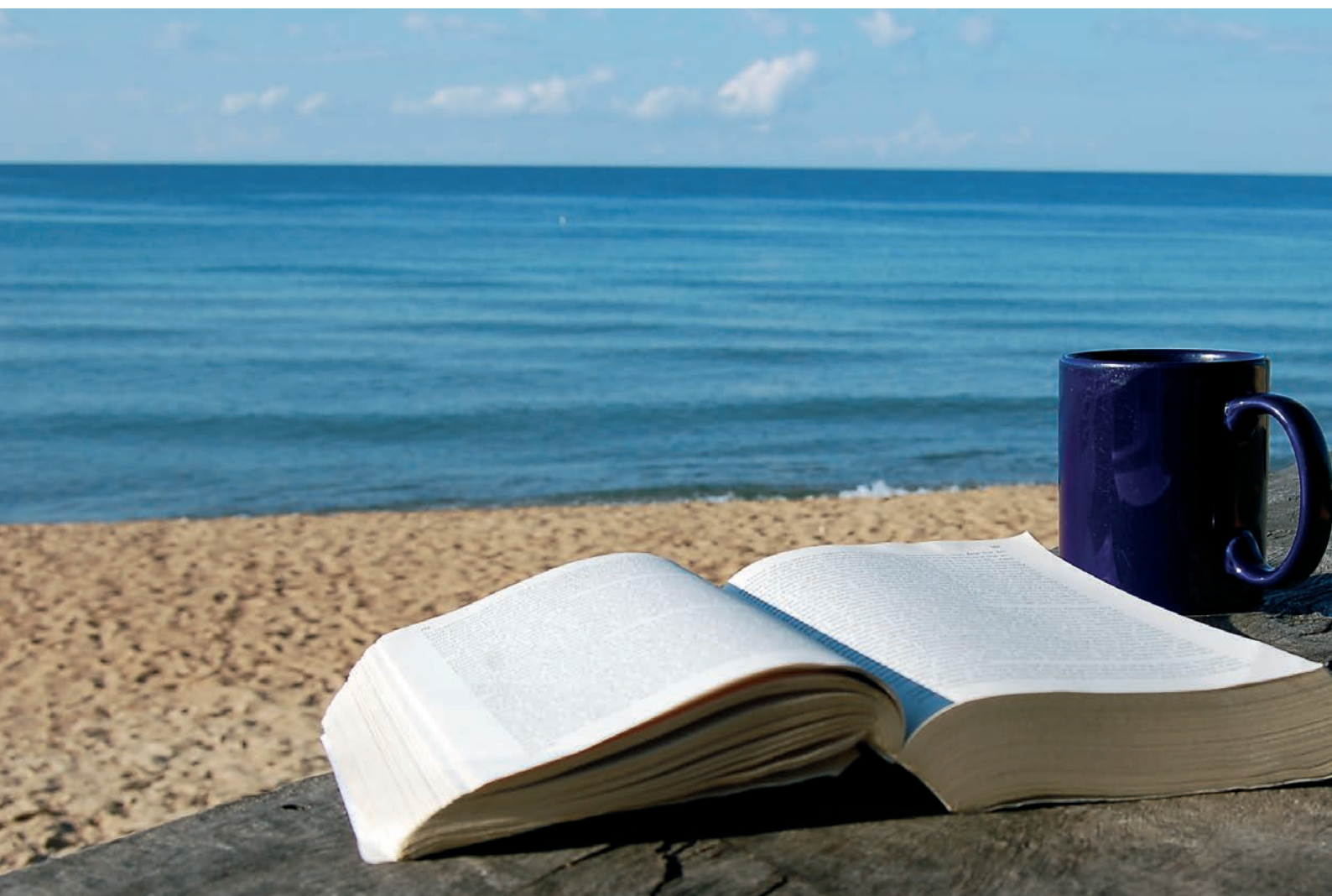
ELEITOS

Os candidatos que se apresentaram a sufrágio tiveram expressão nos seguintes números:

Órgãos centrais: 35 efetivos e 17 suplentes;

Delegados sindicais: 32 efetivos e 6 suplentes;

Secções regionais ou distritais: 33 efetivos e 11 suplentes.



A Solidão... um sentir silencioso e

Um dos objetivos na Universidade Sénior Pedro Santarém é proporcionar aos seus alunos momentos de bem-estar e de partilha – mas ao mesmo tempo, e acima de tudo, momentos de partilha e de aprendizagem num espírito de interajuda

dos(as) alunos(as) seniores, proporcionando o convívio salutar, a aprendizagem e a partilha em momentos únicos. Mas o tema da solidão é, acima de tudo, um trabalho individual.

Mas o que é então a solidão?

Texto | Patrícia Caixinha*

SÓ OU SOZINHO

Nas aulas de Desenvolvimento Pessoal (DP) da Universidade Sénior Pedro Santarém (USPS) abordam-se vários temas da vida humana. Uma das temáticas recorrentes – e uma das realidades vivenciadas pelos(as) alunos(as) com alguma preocupação – é a questão da solidão. De que forma a vemos? Como lidamos com ela? Como a ultrapassamos? São algumas questões de partida para percebermos este sentir que é, não somente silencioso como também silenciado. Ninguém quer

falar dele. Causa desconforto e incomoda. Então por que falamos dele aqui?

Este tema surge da partilha e da discussão no seio da Universidade Sénior Pedro Santarém. É, no entanto, um tema transversal que não atinge apenas as camadas seniores. Atinge também as camadas mais jovens, porque afinal a solidão é um sentimento e somos todos seres emocionais que sentimos.

A USPS procura dar resposta ao sentimento de solidão através da ocupação

Para nos debruçarmos sobre este assunto é importante clarificarmos que o “estar só” e o “estar sozinho(a)” são coisas distintas.

Estar sozinho(a), ou sentir-me sozinho(a), é estar desacompanhado(a), sem companhia. Trata-se essencialmente de uma ausência física, algo que é sentido devido à privação de algo proveniente do exterior.

Estar só, ou sentir-me só é estar vazio(a) interiormente, é sentir-me despojado(a), é



sentir ausência de algo em mim, é sentir-me carente, como se algo interiormente faltasse para me sentir completo(a). É a peça do puzzle que não temos, ou julgamos não ter...

Como se instala este sentir?

Sem termos consciência disso, levamos uma vida a viver para os outros e para algo. Para a família, para os estudos, para o trabalho, para os outros... De repente, em determinado momento da vida, vemo-nos forçados(as) a viver para nós, a virarmo-nos para dentro... e é nesse momento que percebemos que não sabemos fazê-lo. Como nunca nos permitimos a isso, chegado o momento não sabemos como fazer. Por isso custa, por isso dói, por isso rejeitamos e lutamos contra esse estado.

Levamos uma vida a preencher-mo-nos com o mundo exterior, com os outros, e quando por vicissitudes da vida nos encontramos, frente a frente, connosco próprios(as) sentimo-nos completamente perdidos(as), sem rumo, sem saber muito bem o que fazer.

É aí que começa o longo caminho de perceber, vivenciando e experienciando, o que é sentir-me sozinho(a) ou sentir-me só.

A solidão é então uma coisa individual, vivida interiormente, quando nos encontramos verdadeiramente com o nosso EU, quando nos apartamos e desapegamos de tudo e de todos. Quando somos somente nós.

SEM MANUAL DE INSTRUÇÕES

Será assim tão má a solidão?

Depende da perspetiva com que a vivemos.

Deixamos aqui algumas questões: Como podemos ser numa totalidade se não sabemos ser connosco quando não temos mais nada?



É como se nos dessem um manual de instruções sagrado que nos ajuda a viver durante grande parte da vida e, de repente, como por artes mágicas, esse manual é apagado, deixando de servir para o momento atual.

Torna-se então necessário (re)inventarmo-nos perante uma nova realidade completamente diferente daquela que até aqui conhecíamos.

silenciado



É este o caminho da descoberta. É aqui que se inicia o processo do autoconhecimento.

"Estar sozinho é, ironicamente, uma das melhores formas de se fugir da solidão.

Estar connosco, só connosco, a ouvir o que temos para nos dizer, a sentir o que temos para nos sentir, a tocar, com as nossas próprias mãos, os nossos próprios medos, as nossas próprias frustrações, os nossos próprios pontos negros.

A solidão é, cada vez mais, a incapacidade para estar sozinho: a incapacidade para nos sentarmos diante de nós, realmente diante de nós (de só nós), e olharmos e dizermos e fazermos e mudarmos e alterarmos. Sem dó.

E muito menos com piedade.", de Pedro Chagas Freitas. ▀

**Facilitadora das aulas de DP na USPSP*

Formandos chamados a partilhar experiência

Sensibilizar os jovens para o sindicalismo

A maioria dos jovens ainda não interiorizou a importância de defender os seus direitos enquanto cidadãos e trabalhadores. A jornada de reflexão teve o propósito de explicar o objetivo dos sindicatos e agitar consciências

Texto | Diogo Tavares

A UGT convidou, no dia 26 de outubro, o SISEP a participar numa jornada de reflexão sobre a igualdade, a juventude e o sindicalismo, de forma a sensibilizar os formandos do Sindicato acerca da importância do sindicalismo em Portugal.

Este evento procurou sensibilizar jovens alunos do SISEP sobre o que é o sindicalismo e estendeu a mão a estes jovens para investirem na defesa dos seus direitos e do seu imperativo democrático. Esta

jornada serviu de estreia a um conjunto de palestras nas novas instalações da UGT, que foram inauguradas em 10 de outubro com grande pompa e circunstância.

FUTURO EM DÚVIDA

É certo que muitos dos jovens de hoje ainda não interiorizaram a importância de defender os seus direitos enquanto cidadãos e trabalhadores. A realidade do período pós-revolucionário do 25 de Abril, a precariedade nacional e a globalização europeia deixam margem para muitas dúvidas sobre o futuro de um jovem no nosso País.

Para muitos, a ideia com que ficam é a de que ter um emprego e uma vida sustentável é a exceção e não um dado adquirido, e que para assegurar um emprego têm de deixar para trás todas as pretensões e sujeitarem-se ao que a sorte lhes reserva.

Como hão de estes jovens pensar em sindicalizarem-se se nem estão conscientes dos direitos que têm, nem se manifestam por esses mesmos direitos para evitar



represálias? Muitos deles não vão tentar sindicalizarem-se antes dos 30 anos, e mesmo assim só quando as condições laborais forem de tal forma insustentáveis que o único recurso é interpelar um Sindicato por uma solução para os seus problemas.

SINDICATOS VELHOS?

E isto para não falar no envelhecimento dos Sindicatos. É claro que uma entidade sindical não sobrevive sem sócios; estes são a sua força, a sua alma, o seu propósito para existir.

E quando a geração mais velha se reformar, quem os substituirá? Os jovens, claro, que infelizmente não dão a importância e o propósito devido a uma instituição sindical.

Existem sete federações, vinte uniões sindicais e pelo menos 300 sindicatos que representam todas as regiões e concelhos de norte a sul do país.

Há um desencontro entre os sindicatos, porque a maior parte deles está no campo a defender os direitos dos trabalhadores e esta incongruência sindical faz parte da democracia, com diferentes ideologias e frentes da luta sindical.

Com esta iniciativa, tentou-se abrir o leque de possibilidades aos formandos do





SISEP, não só para perceberem o que é um sindicato, visto estarem a estudar sobre a alçada de uma dessas instituições, mas também para perceberem o papel positivo que este pode ter nas suas carreiras e futuro laboral.

BREVE RETROSPETTIVA

As boas-vindas foram dadas pelo vice-presidente do SISEP, Luís Correia, que acolheu os formandos na jornada. Mencionou, de forma breve, a relevância dos sindicatos e a importância de estudar sob a alçada de uma organização sindical.

Já o presidente da Comissão de Juventude da UGT, Bruno Teixeira, exibiu aos formandos do SISEP a história da UGT. Escusado seria dizer que a revolução do 25 de Abril teve um papel determinante na emergência do sindicalismo em Portugal, e é habitual ser a nota de cabeçalho quando se fala de liberdade e democracia neste contexto. De forma simples, explicou o que faz um sindicato, para que serve e como é que os jovens podem participar na atividade sindical.

Sérgio Monte, secretário executivo da UGT, falou brevemente sobre os instrumentos de luta disponíveis a um sindicato. A greve é um instrumento com uma elevada impetuosidade, que deve ser usada

só em momentos cruciais, para marcar uma posição rígida de resistência, mas é através do diálogo e da negociação que se alcançam as maiores vitórias na esfera dos direitos dos trabalhadores.

A democracia é uma construção que cresce e se desenvolve através da comunicação, do compromisso e da unidade de grupo; estes são os pilares do sindicalismo.

PROPOR SOLUÇÕES

Há que libertar-nos da ideia de individualismo e aderir a uma união benéfica a todos, com uma autonomia em relação ao Estado, a instituições religiosas e afiliações políticas.

Um sindicato deve ser responsável, que não critica por criticar, e propõe sempre soluções.

Durante este painel, uma das alunas do SISEP compartilhou a sua experiência de vida, que equilibra o estudo e a carreira, e contrastou-se a importância de um sindicato para conhecer os seus direitos e para ajudá-la quando necessário.

O orador abordou as temáticas do despedimento individual, da justa causa e do contrato coletivo de trabalho, assim como a precariedade do emprego, que peca por um certo secretismo no que toca à situação sindical.

As entidades patronais procuram sempre passar ao lado dos direitos dos trabalhadores e os modelos europeus estão a ser forçados em Portugal, sem que haja as estruturas necessárias para apoiá-los.

IGUALDADE DE GÉNERO

A jornada terminou com uma apresentação da presidente da Comissão de Mulheres da UGT, Lina Lopes, que de uma forma construtiva e sob a forma de uma sessão de formação, apresentou a ideia de igualdade de género no trabalho e nos sindicatos.

Na qualidade de formadora, colabora regularmente com o SISEP e os seus formandos, razão porque já era conhecida dos presentes na sala.

Certamente esta foi uma jornada muito cativante quer para o SISEP quer para os formandos, e quem sabe se isto não será um dos muitos contactos que estes jovens terão com sindicalismo.

Nos momentos finais, muitos demonstraram-se interessados em saber mais sobre como reivindicar os seus direitos e como poderão procurar instituições sindicais que deem voz às suas dúvidas e questões, principalmente na área de gestão e serviços, que são as áreas de grande adesão entre os formandos. Só por esse facto, a jornada já foi uma grande vitória. ▶



Sócios organizam confraternizações

É já uma tradição arraigada entre os associados do SBSI tomarem em suas mãos a organização de convívios para que possam reencontrar antigos colegas e reviver memórias de tempos comuns

Texto | Inês F. Neto

Os sócios do SBSI sempre foram – e são – empreendedores e não deixam por mãos alheias o que podem criar ou ajudar a concretizar. É assim com muitas das atividades desportivas, quando se juntam aos dirigentes sindicais para pôr em ação campeonatos das diversas modalidades, participando nas comissões organizadoras ou prestando apoio no que for preciso.

É assim também quando decidem completar as múltiplas diligências do Sindicato com algumas de sua iniciativa.

Conscientes de que o SBSI deve promover eventos que possam interessar a todos os sócios – seja nas Regionais, nas Secções de Empresa e de Reformados ou de âmbito global –, várias vezes ao ano lançam mãos à obra e chamam colegas ou ex-colegas de trabalho para partilhar memórias em alegres e bem-dispostos convívios. Não importa o pretexto: as castanhas de S. Martinho, a Páscoa, o Natal... ou só porque sim.

CONVÍVIO DA CONTABILIDADE DO CRÉDITO PREDIAL...

Desde o início dos anos setenta, os quadros da Direção da Contabilidade do antigo Crédito Predial Português (CPP) integraram algumas dezenas de bancários, até que a Instituição, então com mais de 130 anos de existência, foi absorvida pelo Totta, primeiro, e pelo Santander depois, em 2001.

Contudo, as amizades não se esquecem e muitos desses bancários – todos os interessados em reforçá-las – voltam a reunir-

-se num almoço de confraternização, que terá lugar em 26 de novembro (sábado), no Restaurante "Baleal", na Rua da Madalena, em plena Baixa de Lisboa. É importante que funcione o "passa palavra", para que seja possível reunir o maior número de presenças. As inscrições devem ser feitas quanto antes, indicando se preferem prato de peixe (bacalhau à Brás) ou de carne (vitela assada) e para os seguintes contactos: Maria Fernanda – 962 923 504, ou Rui Santos – 919 723 986.

Mas só serão consideradas válidas após o pagamento do custo do almoço, que será de 19 euros e que deverá ser efetuado por transferência bancária, através do NIB 0018 0003 3883 3141 0204 8, até 21 de novembro.

... E DA SECÇÃO REGIONAL DE PORTIMÃO

A Secção Sindical Regional de Portimão, com o apoio dos Núcleos da Juventude, GRAM e Comissão de Reformados, vai levar a cabo, no dia 3 de dezembro, um almoço-convívio para todos os sócios do SBSI e seus acompanhantes.

Além da degustação de boa gastronomia, haverá também vários momentos musicais para cantar e dançar.

Esta iniciativa insere-se no programa anual de atividades da Secção Regional, que já contemplou visitas ao Lar de Idosos, ao Centro de Férias e Formação de Ferreira do Zêzere, ao Palácio de São Bento, à Costa Vicentina, ao Carnaval de Loulé e à cidade histórica de Évora, entre outros.

Para informações e inscrições utilize os seguintes contactos: tel. – 282 490 600; fax – 282 490 609; e-mail – portimao@sbsi.pt



Conselheiros aprovam **venda do Palacete**

A maioria deu luz verde à Direção para iniciar o processo de venda do Palacete Leitão, na Rua Marquês de Fronteira

Texto | Pedro Gabriel

O Conselho Geral do SBSI realizou-se no dia 27 de outubro, no auditório da sede da UGT, em Lisboa. Como ponto único na ordem de trabalhos estava a autorização dos conselheiros para a venda do Palacete Leitão, antigas instalações do SAMS do SBSI.

Com a presença de 93 conselheiros, os trabalhos foram presididos pelo presidente da Mecodec, Joaquim Mendes Dias, que após as informações iniciais deu a palavra à Direção.

O presidente do SBSI, Rui Riso, fez uso da palavra para afirmar que foram várias as tentativas para tornar o palacete numa mais-valia para o Sindicato, lembrando também que o Conselho Geral foi chamado a pronunciar-se sobre a aquisição do direito de superfície na Rua Fialho de Almeida, com os custos associados e permitindo que o Centro Clínico do SAMS e o parque de estacionamento ficassem em plena posse do SBSI.



Rui Riso fez questão de referir que todos sabem a função que o Palacete teve num período particular da história do Sindicato e a sua importância para o desenvolvimento do SAMS, mas que também todos têm consciência das limitações que hoje em dia impedem que aquele património seja utilizado para outros fins, como por exemplo, o aluguer.

PROPOSTA

Após concluir a sua intervenção, Rui Riso passou a palavra ao tesoureiro do SBSI, João Carvalho, que destacou o mo-

mento histórico da alienação de uma parcela do património do Sindicato reafirmando as condições em que o Palacete se encontra atualmente.

João Carvalho indicou que o SBSI recebeu uma proposta por parte da empresa Grapes International Investments, que já detém alguns negócios em Portugal, e que esta mereceu a melhor atenção por parte dos serviços competentes do Sindicato.

O tesoureiro explicou então os contornos do negócio, mostrando-se disponível para esclarecer qualquer dúvida dos conselheiros.

MAIORIA

Foram vários os conselheiros que se inscreveram para falar, uns questionando a Direção sobre o processo de venda, outros mostrando-se satisfeitos pelo desfecho do negócio.

Concluídas todas as intervenções, Rui Riso dirigiu-se aos conselheiros para esclarecer todas as dúvidas e defendendo mais uma vez a venda do imóvel.

Na hora da votação, a proposta de venda apresentada pela Direção foi aprovada por larga maioria, com 12 votos contra e três abstenções.

À votação estiveram também duas adendas. A primeira, que pretendia consignar o total da receita da venda ao Fundo de Pensões, colheu 12 votos favoráveis e 11 abstenções, tendo sido rejeitada pela maioria. A segunda adenda, que previa que um quarto da venda fosse integrado no Fundo de Auxílio Económico, também foi rejeitada pela maioria, com 8 votos a favor e 14 abstenções. ■



ACT DO MONTEPIO

No ponto fora da ordem de trabalhos, Paulo Alexandre fez o ponto de situação relativamente à negociação do ACT do Montepio Geral.

O responsável pelo Pelouro da Contratação informou que já está prevista a introdução no ACT de mais de uma dúzia de artigos, havendo ainda, no entanto, falta de acordo em algumas contrapartidas pedidas pelo Montepio, nomeadamente o congelamento do aumento salarial por um período ainda não definido e o aumento da idade da reforma.

A proposta que está em cima da mesa contempla que as reformas no Montepio passem a acompanhar o Regime Geral da Segurança Social. Paulo Alexandre acredita que no próximo Conselho Geral já será possível submeter o acordo final para aprovação.

A PERDA DE AUDIÇÃO JÁ NÃO É UMA NOVELA.

Procure a ajuda do seu audiologista WIDEX e ouça o que a vida tem de melhor.

3 VANTAGENS ÚNICAS PARA O BENEFICIÁRIO SAMS:

**1. Os melhores especialistas do país
em reabilitação auditiva.**

Aparelhos auditivos de alta definição WIDEX,
com condições especiais.

**2. Serviço com Certificação
de Qualidade ISO 9001/2008***

Audiologistas licenciados e um serviço pós-venda
único em 24 horas garantem que retirará o máximo
proveito do seu aparelho auditivo WIDEX.

3. Melhoria da sua qualidade de vida.

Tome uma iniciativa pela sua audição
e aproveite o que a vida tem de melhor.



OFERTA DISPONÍVEL

no centro Clínico Ambulatório do SAMS, Serviço
de Audiofonia, em Lisboa, ou em qualquer
CENTRO AUDITIVO WIDEX em todo o país.

Saiba tudo sobre a sua audição em www.widex.pt



Nº verde gratuito

800 200 343

1ª CONSULTA GRÁTIS
Informações adicionais
em www.widex.pt



WIDEX®
CENTROS AUDITIVOS

Almada | Angra do Heroísmo | Amora | Aveiro | Braga Parque | Campo Maior | Cascais* | Castelo Branco* | Coimbra* | Covilhã | Évora | Faial | Faro* | Funchal
Guarda | Guimarães | Leiria* | Lisboa 5 de Outubro* | Lisboa Colombo | Pico | Ponta Delgada | Portalegre | Porto* | Santarém | Setúbal* | Sines | Tavira | Vendas
Novas | Viana do Castelo | Viseu — *(Centros Auditivos com atividade certificada).